

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA

Giulliana Drumond Pereira

**A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM REUNIÕES ESCOLARES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM ESTUDO NA EMEI BRAÚNAS**

Belo Horizonte

2019

Giulliana Drumond Pereira

**A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS EM REUNIÕES ESCOLARES NA EDUCAÇÃO
INFANTIL: UM ESTUDO NA EMEI BRAÚNAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica: Sujeitos e Práticas do Cotidiano Escolar, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Danielle Alves Martins

Belo Horizonte

2019

P436p

Pereira, Giulliana Drumond

A participação das famílias em reuniões escolares na Educação Infantil [manuscrito] : um estudo na EMEI Braúnas / Giulliana Drumond Pereira. - 2019.

61 f.: il

Inclui anexos

Monografia - (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Danielle Alves Martins

1. Educação infantil. 2. Educação de crianças. 3. Família - Escola.
4. Pais e filhos - Educação. I. Título. II. Martins, Libéria Rodrigues.
- III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 370.1940981

**Catálogo na Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG
Regiane L.D. de Araújo CRB6/1947**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Curso de Especialização em Formação de Educadores para
Educação Básica

ATA DE DEFESA DO SEXCENTÉSIMO NONAGÉSIMO SÉTIMO TRABALHO FINAL DO CURSO DE
ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA, SUJEITOS E PRÁTICA NO COTIDIANO
ESCOLAR

Aos sete dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – com o título “A participação das famílias em reuniões escolares na Educação Infantil: um estudo na EMEI Braúnas”, do(a) aluno(a) **Giulliana Drumond Pereira**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Daniele Alves Martins (orientador(a), André Augusto Deodato e Luciana Pereira de Sousa. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO, atribuindo-lhe a nota 91, conceito A. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF/A de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Ana Maria de Castro Rocha, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte 07 de dezembro de 2019.

Aluno(a)

Giulliana Drumond Pereira
Giulliana Drumond Pereira

Registro na UFMG: 2018752370

Danielle Alves Martins

Danielle Alves Martins
Professor(a) Orientador(a)

André Augusto Deodato

André Augusto Deodato
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Pereira de Sousa

Luciana Pereira de Sousa
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Ana Maria de Castro Rocha
Ana Maria de Castro Rocha
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização
Em Formação de Educadores para Educação Básica

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas infinitas possibilidades de viver em cada dia uma nova experiência.

Ao meu esposo Ray pelo companheirismo, paciência e compreensão em todos estes períodos de ausência durante a longa jornada de trabalho e estudos intensos.

Aos meus filhos Pedro Gabriel e João Victor por considerarem minha ausência como possibilidade de crescimento.

Aos meus pais por escutarem tantos “não posso” para convites de almoços e churrascos em família nos finais de semana e levarem em consideração meu desenvolvimento.

A minha orientadora Danielle por suas palavras de incentivo que me alavancaram sempre que o desânimo se aproximou, por suas leituras e considerações sempre animadoras.

Aos colegas de trabalho por me ouvirem nos momentos de desabafo e por permitirem tornar suas práticas como objeto de pesquisa.

Aos colegas de turma do LASEB agradeço por terem segurado minha mão, pelas trocas de experiências, pelos risos, por compartilharem suas alegrias e as angústias durante todo o período de formação.

Aos professores do LASEB pela dedicação e por todo empenho em nos apoiar nesta caminhada.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa apresentou como objetivo identificar e analisar os diferentes fatores/motivos que interferem na ausência dos responsáveis em reuniões pedagógicas referentes aos seus filhos na Educação Infantil e mais especificamente verificar o índice de frequência nas turmas de Educação Infantil da EMEI Braúnas; visto que é perceptível a ausência de muitos familiares nestes momentos escolares. Além disto, identificamos e analisamos as justificativas apresentadas pelos responsáveis que se ausentam das reuniões além de descrevermos a percepção e o envolvimento de professores da Escola Municipal de Educação Infantil Braúnas quando pensam na reunião de pais. A pesquisa foi realizada com os familiares das crianças matriculadas que frequentavam a escola e com os professores em efetivo trabalho na EMEI Braúnas, localizada no município de Belo Horizonte. A referente pesquisa ocorreu no intervalo de agosto de 2018 a setembro de 2019. Analisamos os documentos que se referem às reuniões de pais: listas de frequência dos familiares, pautas de reuniões, bilhetes de convocação das famílias e as Proposições Curriculares do Município de Belo Horizonte e a Legislação educacional no que diz respeito à participação da família nas etapas da Educação Infantil. A pesquisa apontou os resultados e justificativas para as ausências dos familiares nas reuniões entre famílias e escola. As faltas não estão diretamente ligadas ao desinteresse dos familiares em participar das reuniões, mas aos fatores que interferem em sua participação, assim como: a data e horário de trabalho coincidir com as reuniões e a impossibilidade de dispensa do trabalho; a figura feminina assumindo uma nova posição no esquema familiar e, nesse sentido, precisa ausentar-se das atividades na escola dos filhos; a comunicação da escola com a família muitas vezes não tem se mostrado eficaz.

Palavras-chave: Reunião de Pais. Educação Infantil. Relação família escola.

ABSTRACT

This research paper aimed to identify and analyze the different factors / reasons that interfere with the absence of parents in pedagogical meetings regarding their children in kindergarten and more specifically to verify the frequency index in EMEI Braunas kindergarten classes; as it is noticeable the absence of many family members at these school moments. In addition, we identify and analyze the justifications presented by those who are absent from the meetings, and describe the perception and involvement of teachers at Braunas Municipal School of Early Childhood Education when they think about parent meetings. The research was carried out with the relatives of the enrolled children who attended the school and with the teachers working at EMEI Braunas, located in Belo Horizonte. This research took place from August 2018 to September 2019. We analyzed the documents that refer to parent meetings: family attendance lists, meeting schedules, family convocation tickets and the Curriculum Proposals of the Municipality of Belo Horizonte and Educational Legislation regarding family participation in the stages of early childhood education. The research pointed the results and justifications for the absences of the family members in the meetings between families and school. Absences are not directly related to family members' lack of interest in attending meetings, but to factors that interfere with their attendance, such as: the date and time of work coincide with the meetings and the impossibility of being dismissed from work; the female figure assuming a new position in the family scheme and, in this sense, needing to be absent from activities in the children's school; school communication with the family has often not been effective.

Keywords: Parent Meeting. Kindergarten. Family School Relationship

LISTA DE FIGURAS E GRÁFICOS

Figura 1: Vista lateral da EMEI Braúnas	23
Figura 2: Mapa de localização da EMEI Braúnas	24
Figura 3: Presença feminina é maioria em Encontros com as Famílias.....	31
Figura 4 : “Encontro com as Famílias” de 13/07/2019 com apenas um representante presente	34
Figura 5: Acolhimento e Escuta	36
Gráfico 1: Total de pesquisas	30
Gráfico 2: Perfil de Escolarização dos Participantes da Pesquisa ...	32
Gráfico 3: Como você avalia a presença da sua família nas ações realizadas pela EMEI Braúnas?	33
Gráfico 4: Importância da relação Família e escola para o desenvolvimento das crianças	33
Gráfico 5: De quantos “encontros com as famílias” você já participou?	35
Gráfico 6: Você se sente acolhido nos “Encontros com as Famílias”?	35
Gráfico 7: Você já deixou de participar de algum “Encontro com as Famílias”?	36
Gráfico 8: O que você considera importante para incentivar a sua participação nos “Encontros com as Famílias”?	38
Gráfico 9: Qual seria o melhor dia da semana para participar da reunião “Encontro com as Famílias”?	39
Gráfico 10: Tempo de docência na EMEI Braúnas	40
Gráfico 11: Qual é a sua visão sobre a importância da relação Família e Escola para o desenvolvimento das crianças?.....	41
Gráfico 12: Como você avalia a presença das famílias na escola para o desenvolvimento do seu trabalho docente?.....	42
Gráfico 13: Na EMEI Braúnas você presenciou algum “Encontro com as famílias” esvaziado além de sua expectativa?	42
Gráfico 14: O que você considera relevante para aumentar a participação da família nos “ENCONTROS”?.....	43

LISTA DE SIGLAS

CLT – Consolidação das Leis Trabalhistas
CME – Conselho Municipal de Educação
EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental
EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil
GEMOE – Gerência de Monitoramento da Organização Escolar
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira
LDB – Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN – Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional
MEC – Ministério da Educação e Cultura
PBH – Prefeitura de Belo Horizonte
PNE – Plano Nacional de Educação
RCNEI – Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
RME - BH - Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte
RME – Rede Municipal de Ensino
SMED – Secretaria Municipal de Educação
UMEI – Unidade Municipal de Educação Infantil

“A mente que se abre a uma nova ideia
jamais voltará ao seu tamanho original.”
(Albert Einstein)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. Educação infantil um panorama histórico	13
2.1.1. Um breve histórico da implementação da Educação Infantil na cidade de Belo Horizonte	16
2.2. Participar o que é isso?	17
2.2.1. A importância da participação da família nas reuniões de pais.....	20
3. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO	23
4. OS INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	27
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS	30
5.1. Análise dos dados no que se refere a opinião familiar.....	30
5.2. Análise dos dados no que se refere a opinião do corpo docente da EMEI Braúnas	39
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	49
ANEXOS.....	50
APENDICES	57

1. INTRODUÇÃO

Minha carreira como profissional da educação começou com uma paixão infantil. Aos 3 anos de idade fui precocemente alfabetizada e daí adiante não mais parei de brincar de escolinha. Minha mãe muitas vezes escondia cadernos e lápis para que eu pudesse me interessar por outras brincadeiras e outros brinquedos, mas tudo que fazia era em vão. Já estava marcado no meu DNA ser professora. Talvez tenha herdado o gosto vendo minha mãe, sempre com muita dedicação preparar aulas e lecionar (por um tempo havia uma escola infantil dentro de nossa casa).

Estudei sempre em instituições particulares de Belo Horizonte e fui muito feliz na minha vida escolar, gostava do ambiente, gostava dos colegas e principalmente de ler e escrever. Minha família esteve sempre presente acompanhando a vida escolar bem de perto, compareciam a todas as festinhas, as reuniões de pais, em palestras promovidas pela escola, em formaturas, me incentivaram em todo percurso escolar.

Aos 14 anos ingressei na escola técnica, cursei técnico em química, seguindo o gosto do meu pai, que se arrepiava, indignado com a ideia de ter mais uma professora em casa. Mas, as exatas não eram meu forte. Ao terminar o ensino médio com 17 anos, tinha a certeza de que ser professora era meu verdadeiro desejo: fui então cursar Pedagogia.

Por 25 anos atuei nas séries de educação infantil e ensino fundamental. Iniciei como auxiliar de turma, fui professora em todas as turmas da educação infantil e ensino fundamental 1 e 2, coordenei e dirigi sempre em escola particular. Confesso que ingressar na Rede Municipal de Ensino (RME), após longa experiência na rede particular, me trouxe uma nova perspectiva ampliando minha visão sobre os caminhos da educação básica.

Entrei para a Rede Municipal de Ensino - RME em 2012, desde então atuo na Escola Municipal de Educação Infantil Braúnas (EMEI Braúnas), e esta é minha única referência de escola municipal em Belo Horizonte, pois, como já relatei anteriormente, não fui aluna da rede municipal, e como experiência profissional não estive em outras instituições. Nesta instituição percebo a importância da

aproximação entre as famílias e a equipe pedagógica. A EMEI Braúnas possui as portas sempre abertas para as famílias, os pais entregam suas crianças diariamente às professoras diretamente em suas salas e assim podem manter contato com as referências de turmas sempre que se fizer necessário. As reuniões coletivas com as famílias e as professoras das turmas são previstas no calendário escolar que é anexado nas agendas das crianças. Mesmo assim é possível perceber as faltas de algumas famílias e turmas com reuniões esvaziadas. Isso me intriga, pois sinto a necessidade de aproximação entre família e escola para o crescimento do educando. Mas o que fazer? Como gerar ações que aproximem as famílias? O que os pais e/ou responsáveis esperam destes encontros com as famílias?

Enquanto professora da EMEI BRAÚNAS sempre tive a curiosidade em saber como foram as reuniões pedagógicas com grupo de responsáveis nas demais turmas, compartilhar as ações que deram certo para atrair os familiares para uma boa conversa. Mas, isso nem sempre foi possível.

Trago então como objeto de pesquisa reflexões sobre as REUNIÕES de pais, que aqui serão nomeadas “Encontros com as Famílias”. Na EMEI pesquisada denominam-se “Encontros com as Famílias” as reuniões trimestrais com presença dos pais e/ou representantes legais e os professores responsáveis pela turma. Nos “Encontros com as Famílias” são tratados assuntos coletivos como: normas escolares, processos de desenvolvimento das crianças, informes administrativos em geral. Existem outras formas de receber as famílias na escola: Rodas de conversas, Assembleias escolares, Festas e Reuniões de atendimento individual.

A presente pesquisa teve como objetivo geral: *identificar e analisar os diferentes fatores/motivos que interferem na ausência de pais em reuniões de seus filhos na Educação Infantil da EMEI Braúnas*; e como objetivos específicos: *verificar o índice de frequência nas turmas de educação infantil da EMEI Braúnas; identificar e analisar as justificativas apresentadas pelos responsáveis que se ausentam das reuniões; descrever o envolvimento de professores da Educação Infantil quando pensam na reunião de pais.*

2. REFERENCIAL TEÓRICO:

2.1. Educação Infantil um panorama histórico

Em 1908 instituiu-se a primeira escola infantil em Belo Horizonte, porém o grande investimento na época estava concentrado no ensino primário, que atendia apenas parte da população em idade escolar.

Em 1923, a primeira regulamentação sobre o trabalho feminino previa a instalação de creches e salas de amamentação, que deveriam ser criadas próximas aos comércios, indústrias facilitando assim a amamentação durante a jornada de trabalho das mulheres. Neste contexto surgiram as primeiras normatizações para atender crianças pequenas em escolas maternais e jardins de infância.

A Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, de 1943, traz algumas considerações sobre atendimento de crianças, filhas de mulheres trabalhadoras, com a intenção de facilitar a amamentação durante o período de trabalho. Ainda assim o atendimento às crianças que não frequentassem o ensino primário era vinculado a questões de saúde. A preocupação era alimentar, higienizar e manter a segurança física das crianças, pouco se valorizava um trabalho orientado à educação e ao desenvolvimento intelectual e afetivo.

Na segunda metade do século XX, o crescimento da industrialização e da urbanização do Brasil trouxe o aumento também da participação da mulher no mercado de trabalho. Com isso as creches que atendiam as crianças em tempo integral passam a ser cada vez mais procuradas pelas mulheres trabalhadoras de um modo geral. A Lei de Diretrizes e Bases – LDB aprovada em 20 de dezembro de 1961 (Lei Nº 4024/61) aponta a inclusão dos jardins de infância no sistema de ensino. Determinando:

Art.23 – A educação pré-primaria destina-se aos menores de até 7 anos, e será ministrada em escolas maternais ou jardins de infância.

Art.24 – As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária (LDB 4024/61).

Na década de 70 aumenta a procura por pré-escolas o que incentiva a municipalização da educação pré-escolar pública, vinculando 25% das receitas municipais ao gasto com ensino em geral. Em 1972, 460 mil crianças estavam matriculadas nas pré-escolas em todo Brasil. Mas, ainda assim, as pré-escolas continuaram limitadas a práticas recreativas e assistenciais em virtude da falta de oportunidades reais para seus professores absorverem as programações propostas.

Com a finalização do período militar de governo, a década de 80 foi marcada por grandes questionamentos feitos pelos educadores, a respeito do trabalho exercido nas creches e pré-escolas, retomando-se então as discussões sobre as funções por eles exercidas. Nesse sentido, elaborando-se novas programações pedagógicas que rompiam com concepções meramente assistencialistas, propondo funções pedagógicas que enfatizassem o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças matriculadas nessas instituições.

As lutas pela democratização da escola pública, junto às lutas feministas e movimentos assistenciais possibilitaram mais uma conquista no Brasil, a Educação Infantil – o atendimento a crianças de zero a seis anos em creches e pré-escolas – passaram a ser um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988, a educação em creches e pré-escolas é um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, a Educação Infantil é definida como a primeira etapa da Educação Básica. Inicialmente, no art. 6º da Constituição Federal de 1988, consta o direito à educação como um dos direitos sociais, com a seguinte redação:

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (Brasil, 2010, p.8).

A Constituição Federal de 1988 também dedicou à educação a Seção I do Capítulo III do Título VIII – Da ordem social. O artigo 205 da Constituição Federal estabelece que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Brasil, 1988, p.8).

O direito à educação, no âmbito constitucional, nos incisos do art. 208, que disciplina a efetivação do direito à educação mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria;

[...]

IV - educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade

[...]

VII - atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde. (Brasil, 1988, p.37)

A educação tem suas diretrizes e bases estabelecidas pela Lei Nº Federal nº 9.394 de 1996, LDBEN – Lei Nº de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Esta conquista histórica tira as crianças pequenas e pobres de serem confinadas em instituições vinculadas a órgãos de assistência social.

No ano de 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação – PNE, através da Lei Nº Federal nº 13.005 de 2014, com vigência por dez anos, visando o cumprimento do disposto no artigo 214 da Constituição Federal. O PNE, tem por objetivo articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias para implementar e assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades, por meio de ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), a criança tem o direito de brincar, de ser cuidada e educada por profissionais comprometidos com o desenvolvimento infantil e com o respeito aos direitos das crianças.

Faria (2003) cita a escola de educação infantil como um espaço onde se pode ser criança tendo seus direitos integralmente respeitados:

[...] onde se torna criança, onde não se trabalha, onde se pode crescer sem deixar de ser criança, onde se descobre (e se conhece) o mundo através do brincar, das relações mais variadas com objetos e as pessoas, principalmente entre elas: as crianças (FARIA, p.67, 2003).

2.1.1 Um breve histórico da implementação da Educação Infantil na cidade de Belo Horizonte

A Resolução 01/2000 do Conselho Municipal de Educação determinou condições de atendimento, envolvendo padrões básicos de qualidade. Em Belo Horizonte até o ano de 2003 o atendimento às crianças de zero a três anos era oferecido apenas por creches conveniadas a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH). A Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME) ofertava apenas o atendimento em horário parcial para crianças de quatro e cinco anos em 13 Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEIs) – criadas a partir do ano de 1957 – e em algumas escolas de Ensino Fundamental nas quais funcionavam, também, algumas turmas de Educação Infantil. Neste período a oferta e ampliação do atendimento público municipal à educação infantil era extremamente necessária, alvo de certa urgência.

Em 2003 foram criadas as primeiras Unidades Municipais de Educação Infantil – (UMEIs). Com a aprovação da Lei Nº 8.679, elas passaram a atender crianças de zero a dois anos em período integral e as crianças de três a cinco anos e oito meses em período parcial. As UMEIs mantiveram-se vinculadas, administrativamente e financeiramente, a uma Escola Municipal de Ensino Fundamental, denominada escola polo. No ano de 2018, a Lei Nº 11.132, publicada no Diário Oficial do Município decreta a emancipação das UMEIs, que ganham o status de escola e toda a autonomia administrativa, financeira e pedagógica decorrente dessa alteração, tornam-se então Escola Municipal de Educação Infantil – EMEIs. Receberam os cargos de gestão escolar, para Diretor, Vice-diretor e Lei Nºtos pela comunidade escolar, coordenador geral e coordenadores de turno indicados pelo diretor e corpo docente, secretária e auxiliar de secretaria.

A Lei Nº 8.679 criou o cargo de Educador Infantil, que passou a ser ocupado por profissionais do magistério, nível técnico, concursados. Após uma sequência de lutas da classe por meio da Lei Nº 10.572, de 13 de dezembro de 2012, o cargo de Educador Infantil foi renomeado para Professor para a Educação Infantil, ganhando assim maior reconhecimento profissional e garantia de diversos direitos. No ano de 2018, através de uma nova luta por equiparação de carreira profissional a categoria de Professoras alcançou um novo plano de carreira.

As primeiras UMEIs foram inauguradas durante o ano de 2004. Em dezembro de 2012, havia sessenta e sete UMEIs em funcionamento na cidade. Com a justificativa de atender a demanda, as pressões da sociedade civil e as determinações da Lei Nº 12.796/2012 que instituiu a obrigatoriedade do poder público de, até 2016, garantir a matrícula de todas as crianças a partir de quatro anos na Educação Infantil, a prefeitura optou por ampliar sua rede de UMEIs a partir de um processo de construção de novas instituições. Segundo o site da PBH:

Na Educação Infantil, o atendimento para as crianças de 4 e 5 anos está universalizado. A Secretaria Municipal de Educação (SMED) tem agora se empenhado para ampliar a oferta de vagas para o atendimento de crianças de 0 a 3 anos. A Rede atende cerca de 49 mil crianças em Escolas Municipais, sejam elas de exclusivo atendimento à Educação Infantil (EMEI) ou em escolas que atendem tanto à Educação Infantil quanto ao Ensino Fundamental (EMEF).

Outras 26 mil crianças são atendidas em creches parceiras, que são instituições privadas, confessionais ou comunitárias de caráter filantrópico, sem fins lucrativos, credenciadas pela SMED. Um dos compromissos da atual gestão é diminuir ao máximo o déficit de vagas na Educação Infantil e, para isso, além da inauguração de novos espaços e da ampliação da rede de creches parceiras, outras estratégias estão em estudo para oferecer para a população uma Rede capaz de absorver a demanda existente (SMED, 2019)¹.

Analisando brevemente o histórico da evolução da Educação Infantil em Belo Horizonte é possível afirmar que as diretrizes do atendimento às crianças pequenas nesta cidade passaram por variadas transformações ao longo dos anos. Alguns desafios permanecem e, dentre eles, a importância de dar voz e vez às famílias. Elas precisam ser consultadas no que diz respeito às múltiplas dimensões que envolvem os cuidados e a educação das crianças em escolas de Educação Infantil. Precisam relatar suas opiniões e interesses no que se refere à Educação Infantil na cidade, participar ativamente das resoluções da escola, da construção do Projeto Político Pedagógico, das assembleias, dos colegiados escolares, dentre outros.

2.2 Participar, o que é isso?

Parece-me relevante recuperar a etimologia da palavra **participar**. Participar, do latim *participare*. A palavra tem como sinônimos: partilhar, comunicar, transmitir, compartilhar, quinhoar, avisar, informar, notificar, lidar, anunciar

¹ Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/educacao>. Acesso em 08 de nov. de 2019.

Segundo o dicionário Aurélio (2010, p.566) o verbete participar significa:

[...] 1. informar, comunicar, participar de uma decisão. 2. Ter ou tomar parte em. 3. Ter parcela em um todo, ou receber, em divisão ou partilha, parte de um todo.

Segundo Bordenave (1995, p.20), existem diferentes tipos de participação. Algumas participações trazem consigo a capacidade de tomar decisões, de intervir no processo, de tomar parte da construção coletiva, “a participação é uma vivência coletiva e não individual, de modo que somente se pode aprender na práxis grupal. Parece que só se aprende a participar, participando” (BORDENAVE, 1995, p.74). Participar então faz parte de ser um coletivo, de um grupo social, quando participamos criamos interações com aquilo que nos rodeia, com a nossa comunidade, com o nosso entorno, fazemos conexões com o mundo, ou seja, interagimos e assim podemos ser agentes de transformações.

Bordenave (1995) cita que alguns princípios da participação seriam:

- A participação é uma necessidade humana e, por conseguinte, constitui um direito das pessoas.
- A participação justifica-se por si mesma, não por seus resultados.
- A participação é um processo de desenvolvimento da consciência crítica e de aquisição de poder.
- A participação leva à apropriação do desenvolvimento pelo povo.
- A participação é algo que se aprende e aperfeiçoa.
- A participação pode ser provocada e organizada, sem que isto signifique necessariamente manipulação.
- A participação é facilitada com a organização, e a criação de fluxos de comunicação.
- Devem ser respeitadas as diferenças individuais na forma de participar.
- A participação pode resolver conflitos, mas também pode gerá-los.
- Não se deve sacralizar a participação: ela não é panaceia nem é indispensável em todas as ocasiões (BORDERNAVE, p.12, 1995).

Sendo assim a participação das famílias na vida escolar da criança é um fator muito importante, é interessante que possam estar em constante interação com corpo docente, intervindo e participando diretamente das decisões, visto que o processo educacional se constrói em um trabalho coletivo, por meio das interações de todos os membros da comunidade escolar. A equipe escolar pode relacionar-se cada vez mais com as famílias, incentivá-las a participar ativamente dos “Encontros” respeitando as diferentes opiniões.

Conforme afirma Bordenave a participação pode ser aprendida, ela não é nata, é uma habilidade crescente:

A participação é algo que se aprende, se aperfeiçoa. Ninguém nasce sabendo participar, mas como se trata de necessidade natural, a habilidade de participar cresce rapidamente quando existe oportunidade de praticá-la. Com a prática e autocrítica, a participação vai se aperfeiçoando, passando de uma etapa inicial mais diretiva a uma etapa superior de maior flexibilidade e autocontrole até culminar na autossugestão. (BORDERNAVE 1995, p.78)

Assim, as reuniões de pais podem tornar-se espaço de diálogo, de trocas, de aprendizagens sobre o fazer pedagógico. Nestes tempos coletivos, entre família e escola, os familiares se descobrem como parte importante de um processo educativo, tornando assim pertencentes e frequentes a todos os encontros dos quais fossem convidados a participar. Cabe aos profissionais que atuam na escola a motivação destes familiares em relação a participação, tornando assim a presença cada vez maior, dando-os voz e vez de atuar, valorizá-los para que possam sentir-se cada vez mais incluídos no ambiente escolar. Ensinar as famílias como participar do processo educativo, torná-los efetivamente pertencentes a comunidade, apropriando do espaço público. Os professores podem também educar os membros da família, proporcionar durante as reuniões com as famílias momentos de discutir, informar, orientar sobre os mais variados assuntos, para que juntos escola e família possam proporcionar um bom desenvolvimento escolar e social às crianças. Pois,

[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos. (PIAGET, 2007, p. 50)

É indispensável que a família se envolva no processo ensino aprendizagem. O envolvimento familiar nas atividades escolares tende a favorecer o desenvolvimento infantil. O tempo de convívio da criança no âmbito familiar, muitas vezes, é dividido com a escola, portanto quanto mais a família sabe o que acontece na escola, mais chances terá de se apropriar do desenvolvimento de sua criança. Sabemos que o ser humano é influenciado pelo meio em que vive, então a criança sofrerá influência de vários fatores, dentre eles os ambientais, psicológicos e principalmente os familiares. Portanto se a família aprende com a escola como participar da vida escolar, provavelmente a criança sofrerá influências mais positivas.

2.2.1 A importância da participação da família nas reuniões de pais.

Os “Encontros com as Famílias” realizados no contexto escolar propiciam momentos relevantes de reflexão, encaminhamentos e tomadas de decisões, com grande potencial para aprimorar o processo educativo e garantir a efetiva participação dos pais e de toda a comunidade escolar na educação. Está na Lei Nº de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). De acordo com o ECA: “as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.” Contemplado na Lei Nº de Diretrizes e Bases, refere que :

A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual se deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autônomo, livre e solidário. (BRASIL, 1997, art.2)

Os “Encontros com as Famílias” se configuram como um valor. Considera-se que a parceria entre família e escola é essencial para o desenvolvimento de uma formação acadêmica de qualidade. Trazer a família para dentro da escola é criar possibilidades de que a influência da instituição chegue até a casa do educando, transportando-se para além dos muros da escola. Além disso, a parceria entre família e escola contribui para que as crianças se sintam mais seguras e confiantes no trabalho realizado por ambas.

Segundo Paniagua e Palacios (2007) cabe a instituição de ensino flexibilizar e adequar momentos para a participação familiar:

A escola tem nas mãos a possibilidade de criar boas condições para facilitar a participação (horários adequados, serviços simultâneos de atenção às crianças nas reuniões, etc) e cada professor, por sua vez, pode realizar um trabalho de motivação no dia-a-dia (PANIAGUA E PALACIOS, p.224, 2007).

Portanto é preciso conhecer melhor a comunidade escolar, os hábitos de cada família geram influências nas participações coletivas, a maior aproximação dar-se-ia através de uma caracterização do grupo.

Os objetivos destes “Encontros com as Famílias” podem ser diversos. Desde os restritos e unidirecionais (por exemplo, informar as famílias sobre as metas traçadas para o trabalho na sala de aula, o currículo escolar) até os mais participativos (conversar entre todos sobre as crianças, seu desenvolvimento e sua educação). Esses momentos coletivos são sempre atos profissionais fundamentais que devem contar com pouca improvisação. Os momentos destes encontros devem ser planejados, trazendo atrativos que mantenham atenção e a comunicação clara e direta entre seus participantes. O clima precisa ser cordial. Cabe aos professores que serão os gestores dos encontros planejá-los com apoio em materialidades diversas. Fotografias, vídeos, materiais produzidos pelas crianças, espaços temáticos, são elementos que contemplam a informação de maneira diversificada. Uma linguagem muito técnica poderá afastar os responsáveis. Nestes encontros é preciso estreitar os laços entre família e escola.

Kramer (1993), por exemplo, reafirma que uma educação de qualidade para crianças pequenas deve priorizar a educação para a cidadania e reconhecer que o trabalho ao lado das famílias é um dos maiores desafios de um Projeto Político Pedagógico eficaz. Defende que é preciso haver um caminho de mão dupla entre escolas e famílias, propiciando conhecimento tanto da realidade familiar, cultural e social, como da realidade escolar: metas, atitudes e prioridades educacionais. A autora adverte quanto ao cuidado na escolha dos assuntos e dos tipos de dinâmicas para as reuniões, evitando “tanto reuniões em que há cobranças dos pais e reclamações sobre as crianças, quanto reuniões didáticas ou normativas em que se pretende ensinar os pais como cuidar de seus filhos” (Kramer, 1993, p.102).

Os “Encontros com as Famílias” devem trazer oportunidades para que os familiares conheçam, apreciem e reflitam sobre o que as crianças fazem e aprendem na escola, favorecendo a integração, o debate e o crescimento de todos os envolvidos. Podemos considerar que os encontros coletivos são essenciais na aproximação entre a família e escola, eles podem ser fundamentais para que os pais e/ou responsáveis ampliem seus conhecimentos sobre o desenvolvimento de suas crianças. Neste espaço coletivo é possível que compartilhem com os professores e com as outras famílias, as dificuldades, desafios e soluções da educação. Deve ser claro para toda a comunidade escolar que não são somente os professores que ensinam e as crianças que aprendem, mas que todos os envolvidos direta ou indiretamente fazem parte do processo de aprendizagem. De acordo com as

pesquisas de julho de 2004, realizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) e com base nos resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb),

É quase impossível separar o papel da criança dividindo-a em filho/educando, portanto, quanto maior a união e a colaboração entre família/escola, mais significativo e amplo será o desenvolvimento desses filhos/educandos. É de extrema importância que família e escola saibam aproveitar todos os momentos em que possam estreitar as relações, beneficiando assim a aprendizagem e formação social da criança.

Segundo Parolim (2003):

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (p. 99).

Sendo assim, existe uma larga necessidade de uma parceria entre Família e Escola, pois mesmo que cada uma apresente valores e metas diferenciadas no que diz respeito a formação humana de uma criança, ambas se complementam e quanto maior for a diferença maior será a necessidade de relacionar-se. É importante dizer que nem a escola e nem a família podem se transformar completamente, os valores e a forma de cada uma se organizar é própria, elas devem conviver cada vez mais com o objetivo de se complementarem.

Ter a família e a escola convivendo em harmonia é fundamental para o desenvolvimento da criança e conseqüentemente são pilares imprescindíveis no desempenho escolar. Para conhecer a família é necessário ampliar o diálogo, abrir as portas da escola e encontrar métodos de intensificar a participação nos “Encontros com as Famílias”.

3. CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO

A EMEI BRAÚNAS pode ser considerada uma instituição nova da Rede Municipal de Ensino, pois foi inaugurada em maio de 2012. Neste período passou por algumas transformações, sendo que a maior delas foi a sua emancipação deixando de ser Unidade Municipal. Antes com sua gestão vinculada a uma escola núcleo Escola Municipal Professora Alice Nacif, com a Lei Nº 11.132, de 18 de setembro de 2018 passou a ser Escola Municipal de Educação Infantil, com sua própria equipe de gestão.

Figura 1 : Vista lateral da EMEI Braúnas



Fonte: Portal da PBH.²

Pertencente a Regional Pampulha, a EMEI BRAÚNAS é uma escola de difícil acesso, em parte porque está isolada da cidade, pois conta com apenas uma linha

² Disponível em: <https://www.flickr.com/photos/portalphb/7289930654>. Acesso em: 10 de out. de 2019

de transporte público que faz acesso a região pela Avenida Carlos Luz³. Localizada no Bairro Braúnas que faz divisa com os municípios de Ribeirão das Neves, Contagem e Belo Horizonte. Por contar com esta dificuldade de localização a escola também passa por grande rotatividade de profissionais. Grandes mudanças no quadro de pessoal já ocorreram durante sua curta história. Os profissionais que atuam há mais tempo na escola são aqueles que residem próximo à instituição e conseguem realizar seu trajeto de carro próprio, ou mesmo a pé.

Figura 2: Mapa de Localização da EMEI Braúnas



Fonte: Google Maps⁴

As famílias que integram esta comunidade escolar são moradoras dos Bairros Braúnas, Trevo, Nova Pampulha, Céu Azul, Jardim Leblon, Xangrilá, Granja das Primaveras e das Vilas Bispo de Maura e Dandara, além de outros bairros do entorno. Temos assim uma comunidade escolar bastante diversificada em seus

³ A Avenida Presidente Carlos Luz é uma das importantes vias de ligação da região da Pampulha ao Centro da cidade de Belo Horizonte, chamada simplesmente por **Carlos Luz** ou pelo antigo nome, **Catalão**. É uma via que conecta a Avenida Pedro II à Lagoa da Pampulha, em Belo Horizonte.

⁴ Disponível em: <https://www.google.com/maps/place/UMEI+Braúnas>. Acesso em 06 de out. de 2019

costumes, suas crenças, seu padrão socioeconômico, por seu nível de escolaridade, dentre outros. Com tanta diversidade reunida em uma só escola é preciso não só conhecer melhor a trajetória familiar de cada uma das nossas crianças, mas também tornar a convivência entre todos mais harmoniosa, trazendo um currículo escolar mais próximo das linguagens deste grupo.

Diante desse quadro, apresento as seguintes questões: Como conhecer melhor as famílias? Como aproximá-las da escola? Como falar do pedagógico para as pessoas?

O ponto inicial de relacionamento entre a escola e a família ocorre durante os atendimentos individuais para preencher a ficha anamnese⁵, documento sugerido pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), que consiste em uma ficha com questionamentos a serem executados pelo professor em reunião individual com os responsáveis pela criança. Através do convite para preenchimento da ficha cria-se a possibilidade de ter uma boa análise e traçar um perfil familiar individual. O professor coleta dados bastante particulares durante a entrevista com um dos membros de cada família.

Durante as reuniões de pais, as quais chamamos aqui na EMEI Braúnas de “Encontros com as Famílias”, temos o objetivo de aproximar o corpo docente dos familiares relatando as ações pedagógicas realizadas no decorrer de cada etapa, ouvindo-os de forma coletiva. Durante as reuniões é possível contextualizar as práticas dentro da instituição e demonstrando os processos de aprendizagem e interações. Como apresenta Zabalza (1998),

Este tipo de participação enriquece o trabalho educativo que é desenvolvido na escola (a presença de outras pessoas adultas permite organizar atividades mais ricas e desenvolver uma atenção mais personalizada com as crianças), enriquece os próprios pais e mães (vão sendo conhecidos aspectos do desenvolvimento infantil, descobrindo características formativas em materiais e experiências, inclusive o jogo, conhecendo melhor os filhos, aprendendo questões relacionadas com a forma de educar) e enriquece a própria ação educativa que as famílias desenvolvem depois em suas casas. Também os professores (as) aprendem muito com a presença dos pais e das mães, ao ver como enfrentam os dilemas básicos da relação com crianças pequenas (p.54-55).

Estes apontamentos surgem como questões de grande reflexão: Como trazer estas famílias para dentro da escola, fazê-las participar ativamente dos “Encontros

⁵ A Ficha de anamnese sugerida pela SMED encontra-se nos anexos deste trabalho.

com as Famílias”? O que provoca a ausência de algumas delas? Por que temos alguns encontros esvaziados? Quais fatores interferem diretamente a participação dos familiares da EMEI Braúnas, nestes encontros.

4. OS INSTRUMENTOS METODOLÓGICOS E A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Esta pesquisa tem como intuito identificar e analisar os diferentes fatores/motivos que interferem na ausência de pais em reuniões escolares de seus filhos na educação infantil. Visando alcançar tal objetivo, partimos de uma abordagem qualitativa que busca entender a realidade dos sujeitos no ambiente escolhido.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento (LAKATOS, MARCONI, 1999, p.269).

Identificamos e analisamos as justificativas apresentadas pelos responsáveis que se ausentam das reuniões e descrevemos o envolvimento de professores da Educação Infantil quando pensam e organizam a reunião de pais. Ao conhecer a realidade, será possível traçar novas estratégias que possam envolver e aproximar família e escola.

Assim toda pesquisa tem intencionalidade, que é a de elaborar conhecimentos que possibilitem compreender e transformar a realidade, como atividade; está inserida em determinado contexto histórico - sociológico, estando, portanto, ligada a todo um conjunto de valores, ideologia, concepção de homem e de mundo que constituem este contexto e que fazem parte também daquele que exerce esta atividade, ou seja, o pesquisador (PÁDUA, 2004, p.32).

Para tanto, o plano de ação⁶ referente ao desenvolvimento da pesquisa foi estruturado em etapas que se dividiram da seguinte forma:

1. Análise das listas de presença⁷ que confirmam o comparecimento das famílias nestes “Encontros” que acontecem na EMEI Braúnas.
2. Em seguida foi realizada uma análise qualitativa da legislação e dos documentos sobre a participação da família no processo de escolarização das crianças na Educação Infantil no município.
3. Paralelamente, foi aplicado o questionário⁸ junto às professoras da escola e às famílias das crianças matriculadas na EMEI BRAÚNAS no ano de 2019. Os

⁶ Ações realizadas no ambiente pesquisado com intenção de observar e planejar modificações nos processos.

⁷ Uma das listas de presença do “Encontro com as Famílias” encontra-se nos anexos do trabalho

⁸ Questionário encontra-se nos apêndices deste trabalho.

questionamentos visavam compreender e comparar os motivos que provocam a ausência dos mesmos nos encontros.

4. Acompanhamento *in loco* dos “Encontros com as Famílias”, observando o comportamento das famílias e das professoras responsáveis pelas Turmas.

5. Observação de todos os documentos referentes ao “Encontro com as Famílias”, bilhetes⁹ comunicando a atividade, pautas de reunião.

Ao iniciar a pesquisa tinha como meta avaliar as listas de presença dos anos de 2018 e 2019, uma vez que os estudos se iniciaram em 2018. Então, assim seria possível fazer a coleta de dados das listas com a comparação dos alunos veteranos na EMEI Braúnas, eleger para pesquisar e entrevistar as famílias com maior índice de ausência nestes “Encontros com as Famílias” realizados ao longo de um ano. Ao solicitar as listas de presença na secretaria da escola não foi possível ter o acesso a elas, as listas do ano de 2018 não foram arquivadas na escola, se perderam ao longo do processo: foram dadas pelos professores como material descartável ao findar o ano letivo. Poucas foram as listas que estavam arquivadas na EMEI, sendo que algumas delas se encontravam na secretaria da escola e outras em posse da coordenação. Então novas estratégias foram traçadas para dar prosseguimento a pesquisa, uma vez que não seria possível avaliar as turmas da escola e qualificar onde havia maior número de famílias ausentes nos “Encontros com as famílias”.

Para conclusão da pesquisa, seria possível avaliar o primeiro e o segundo “Encontro com as Famílias” do ano de 2019. O primeiro “Encontro” aconteceu em 30 de Março de 2019 e neste haveria apresentação dos professores das turmas e entrega dos *Kits* de material escolar para a criança. O segundo “Encontro” aconteceu em 13 de julho de 2019, tinha como objetivo apresentar o trabalho realizado ao longo do 1º semestre e fazer entrega de relatórios de desenvolvimento individual das crianças. Considerando-se que a presença das famílias seria importante em ambos, participei deles transitando pelas turmas, observando o clima da reunião, o número de famílias presentes e a dinâmica adotada pelos professores para recebê-las na escola.

Planejei um questionário com distribuição on-line para os professores, onde poderiam responder sobre a visão atribuída por cada um deles a estes “Encontros”.

⁹ Bilhete de convocação para “Encontro com as famílias” encontra-se nos anexos deste trabalho.

Os dados coletados mostram-nos a importância do papel do professor na participação das famílias.

Para as famílias de todas as crianças matriculadas e frequentes em Julho de 2019 foi enviado, por meio das agendas escolares das crianças, um questionário sobre a participação nos “Encontros”, visando compreender o motivo que levam a ausência das famílias em uma atividade de tamanho valor para estreitamento das relações família e escola.

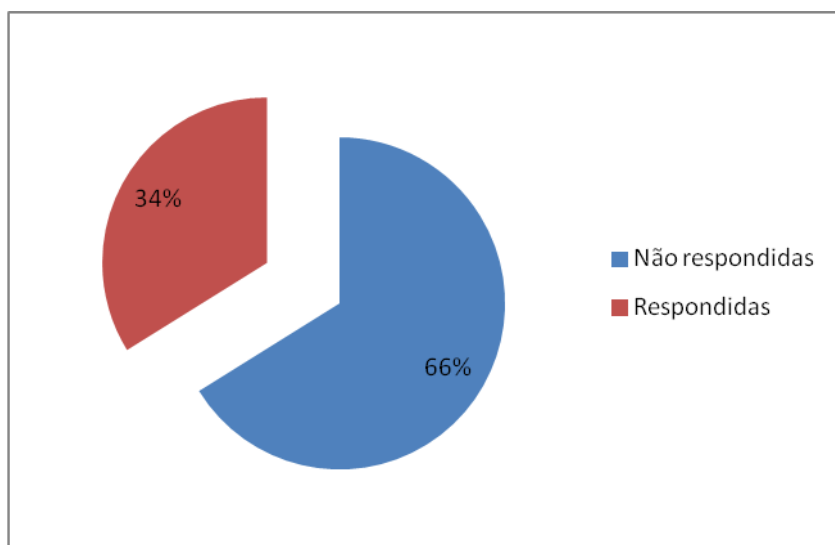
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

5.1. Análise dos dados no que se refere a opinião familiar:

Todas as famílias das crianças matriculadas na EMEI Braúnas, até dia 28 de junho de 2019, receberam o questionário de pesquisa que foi enviado através da agenda escolar da criança, junto a ele seguiu bilhete com orientação para preenchimento. A intenção nesta subseção é apresentar os dados obtidos por meio dele.

O questionário relatava a finalidade da pesquisa, estabelecia data de devolução pelo mesmo meio de comunicação, a agenda da criança. Dos 396 questionários enviados, foram devolvidos devidamente respondidos 134.

Gráfico 1 : Total de pesquisas¹⁰



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Dos 134 questionários devolvidos, 116 foram respondidos pelas mães, ou seja, a maioria. Os pais responderam 16, os avós 2 e os tutores 1. Estes dados refletem o público feminino com maior presença no que diz respeito a participação na escolarização dos filhos, assim como nos “Encontros com as Famílias” é possível perceber em todas os grupos de responsáveis a maioria feminina no público

¹⁰ Os dados dos gráficos foram arredondados

presente. Ao longo dos anos os pais aos poucos vêm ganhando espaço e confiança para exercer sua participação na vida escolar de suas crianças. Em geral, a figura masculina do pai, na escola, está sempre acompanhada da presença das mães. Raramente encontramos pais que aparecem como representantes da família de maneira individual. Ainda há a crença de que este tipo de tarefa deve ser exercida pela figura da mãe. Isto não se ocorre de maneira diferente nas turmas de crianças da EMEI Braúnas, ao visitar os “Encontros com as Famílias” a presença feminina se destaca.

Figura 3: Presença feminina é maioria em “Encontros com as Famílias”

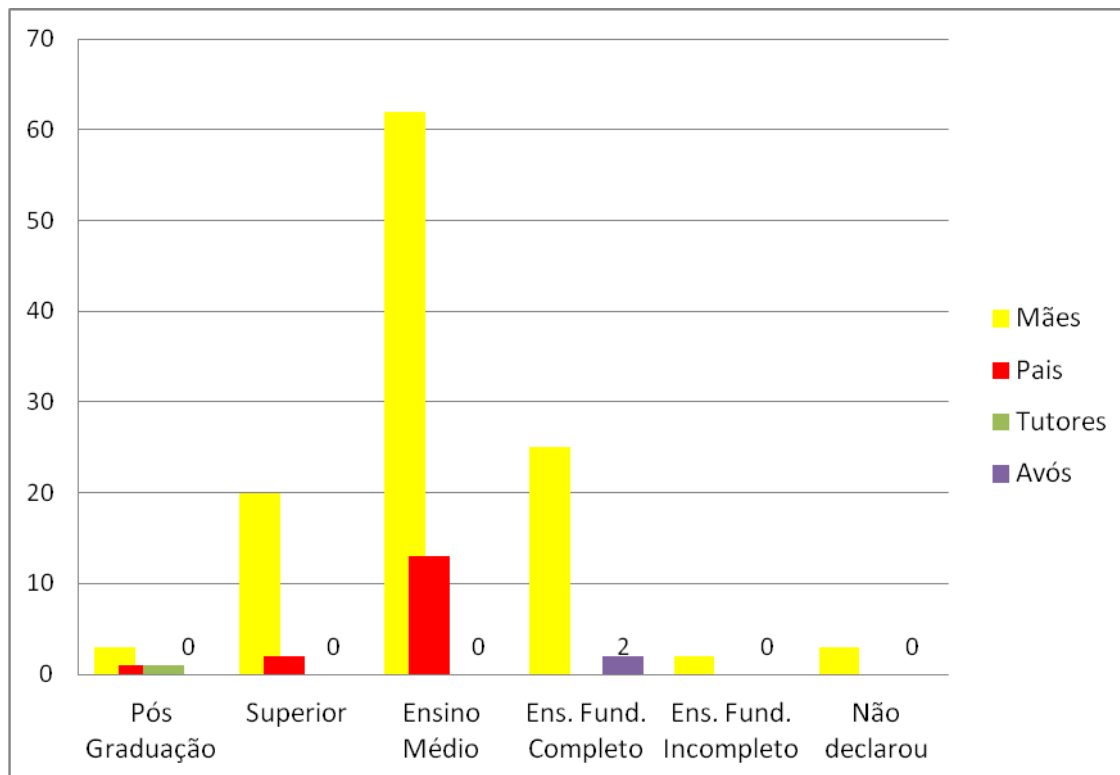


Fonte: Arquivo pessoal.

Através dos questionários foi possível traçar o perfil de escolarização dos familiares no gráfico a seguir. Compreendemos que estes representantes são minimamente escolarizados, portanto quando a participação nos “Encontros” acontece estes familiares se apropriam do fazer pedagógico da equipe e compreendem melhor o processo de desenvolvimento pedagógico e social de suas crianças, assim são capazes de esclarecer de forma coletiva e/ou individual as suas dúvidas quanto as ações que são promovidas pela escola.

Quando a família e a escola são capazes aproveitar os benefícios do estreitamento de relações que ocorrem nos momentos de caráter pedagógico, isso poderá resultar em mecanismos que facilitam a aprendizagem e formação social da criança. Segundo Parolim:

Gráfico 2 : Perfil de Escolarização dos Participantes da Pesquisa

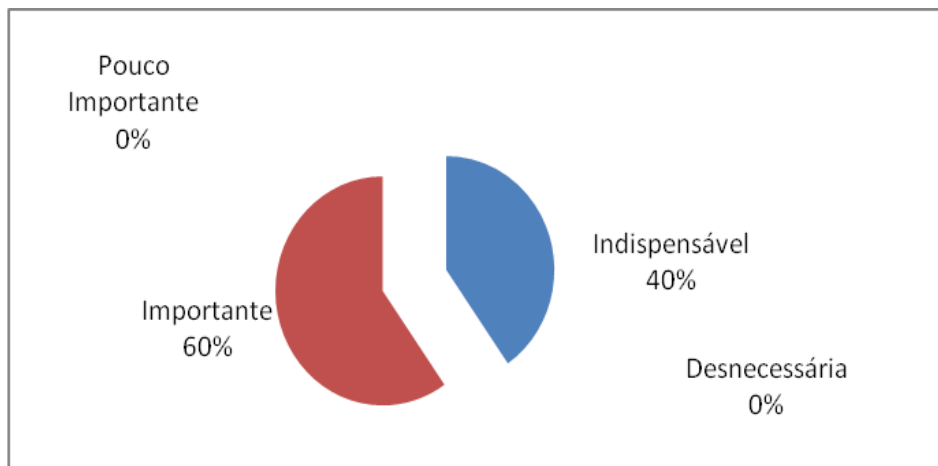


Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Os gráficos a seguir nos revelam um dado fundamental, todos os familiares que responderam ao questionário reconhecem a importância da participação da família nas ações propostas pela escola. Percebem que as ações da escola são importantes e se fortalecem com a presença da família.

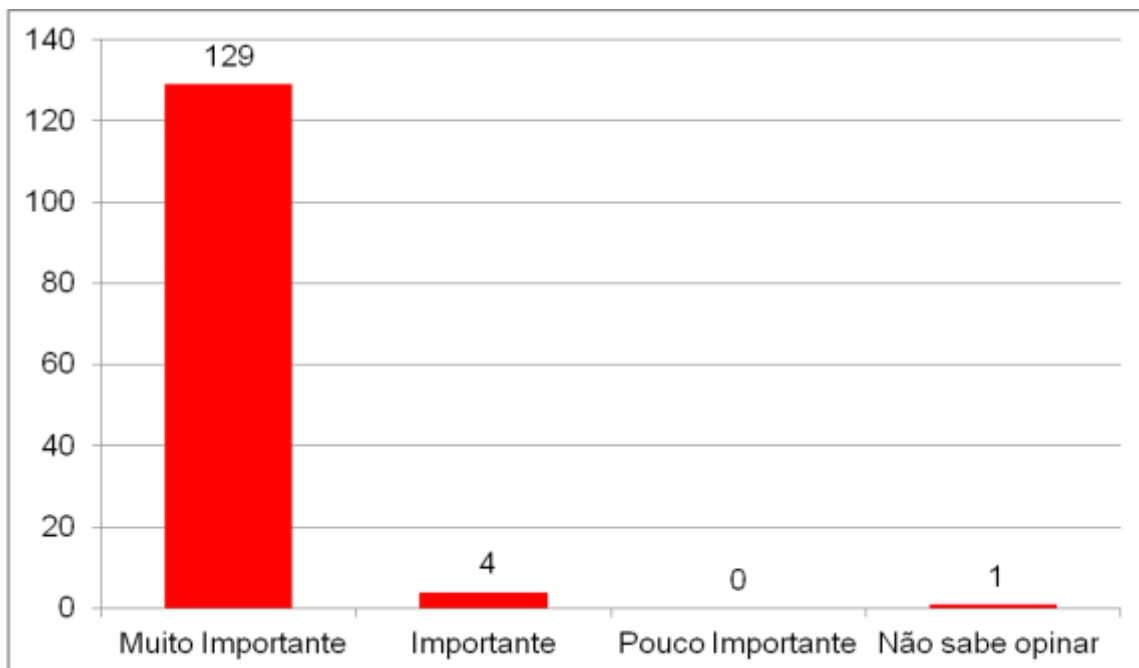
Através das respostas aos questionários percebe-se, para duas questões apresentadas a seguir, que em quase totalidade os familiares fazem correlação entre o desenvolvimento da criança e o bom relacionamento entre a família e a escola, portanto consideram que participar das atividades escolares que envolvem a família é muito importante. Mesmo aqueles que não participam dos “Encontros com as famílias” sabem que eles são importantes para que possam compreender o desenvolvimento pedagógico da criança.

Gráfico 3: Como você avalia a presença da sua família nas ações realizadas pela EMEI Braúnas?



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Gráfico 4: Importância da relação Família e escola para o desenvolvimento das crianças



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Todas as famílias que responderam ao questionário consideram como “indispensável” ou “importante” a sua participação nas ações que a EMEI BRAÚNAS realiza junto aos familiares e apenas um deles apresentou dúvida ao responder sobre o valor de sua participação. Então, há que se verificar o motivo que os leva as

faltas nestas atividades em que a família é indispensável. Como é então possível verificar que há “Encontros com as Famílias” com apenas um responsável presente?

conseguir que a participação da família seja significativa e seja percebida como um fato importante. Não pode certamente, ser vivida como um dever ou como um instrumento para ratificar opções realizadas por outros, e sim como o envolvimento direto na construção do projeto educativo dos próprios filhos (BORGUI, 1998, p. 112).

Figura 4: “Encontro com as Famílias” de 13/07/2019 com apenas um representante presente



Fonte: arquivo pessoal da Pesquisadora

A próxima pergunta do questionário versava sobre a avaliação da família em relação às ações realizadas pela EMEI Braúnas.

Aos entrevistados que responderam ao questionário considerando as respostas de valorização da participação como indispensável ou importante foi perguntado de quantos “Encontros com as Famílias” eles já participaram na EMEI Braúnas. Uma parte deles 10%, responde nunca ter participado, o que nos leva a compreender que mesmo sabendo da sua importância nesta participação há algum fator que interfere direta ou indiretamente na sua presença nas reuniões.

Tenho como hipótese que os responsáveis pelas crianças da EMEI Braúnas talvez não compreendam o termo “Encontro com as Famílias” como uma reunião de pais. A nomenclatura utilizada pela escola: “ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS” talvez leve aos familiares a uma confusão do que seja reunião de pais, assembleia escolar, reunião de colegiado.

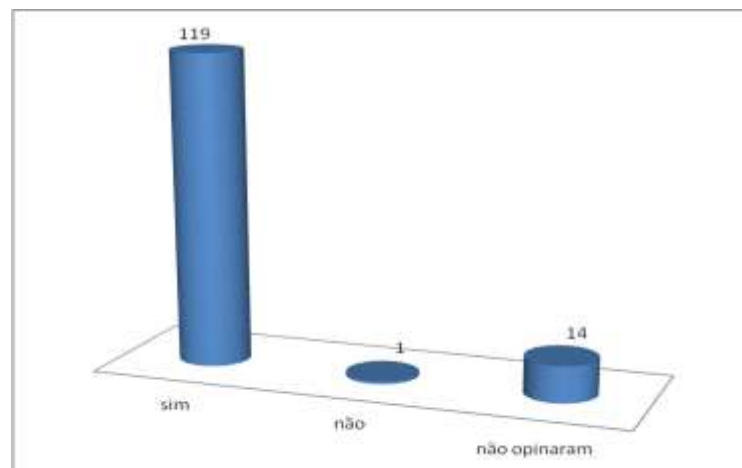
Gráfico 5: De quantos “encontros com as famílias” você já participou?



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

O clima dos “Encontros com as famílias”, aos quais presenciei, enquanto pesquisadora, eram bastante acolhedores, descontraídos, harmoniosos e as famílias permaneciam atentas e participativas durante as atividades programadas pela equipe de profissionais. Isto se reflete nas respostas aos questionários: a maioria dos familiares se sente acolhida pelos profissionais da escola. Então, não nos parece que o clima dos “Encontros com as Famílias” os afasta do comparecimento à escola.

Gráfico 6: Você se sente acolhido nos “Encontros com as Famílias”?



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Figura 5: Acolhimento e Escuta

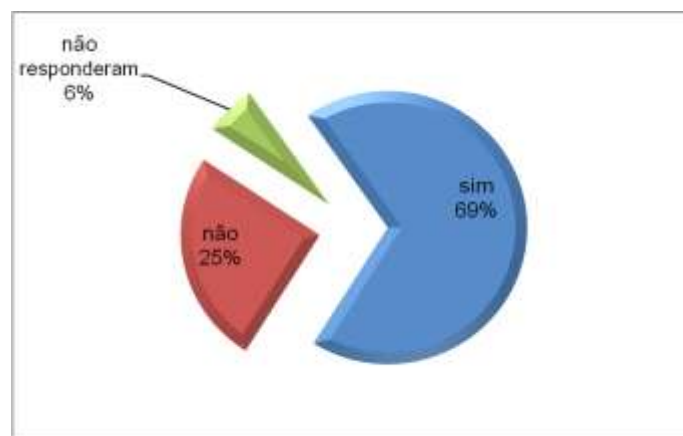


Fonte: arquivo pessoal da Pesquisadora

A foto acima representa o clima descontraído do “Encontro com as Famílias”, enquanto teciam a teia os familiares dialogavam com as professoras sobre suas expectativas sobre seus filhos. As professoras demonstram cuidado em preparar o ambiente para acolher as famílias, diversificar as dinâmicas de acolhimento, trazer aconchego. O mesmo clima acolhedor podia ser observado nas demais turmas.

No gráfico 8 temos a representação de que mais de 69% das famílias que responderam o questionário afirmaram que já deixaram de participar de algum “Encontro com as Famílias”. Se temos então um clima acolhedor na escola, um entendimento de que participar é indispensável, porque eles faltam?

Gráfico 7: Você já deixou de participar de algum “Encontro com as Famílias”?



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Ao questioná-los sobre o que falta para incentivá-los a participar dos “Encontros com as Famílias”, 56% dos pais responderam que antecipar ao convite seria um incentivo. Alguns dos entrevistados chegaram a justificar sua resposta:

“Para minha família o melhor é informar antecipado a data e horário, assim me organizo, troco plantões para estar sempre presente, para melhorar essa relação família e escola” (Rosa¹¹, mãe de criança de 5 anos).

“Trabalho com gerenciamento. A escala sempre é feita com dez dias de antecedência de o mês fechar. Como abro a loja se não me antecipar pedir folga é meio difícil. Os filhos sempre são prioridade, só que para quem tem rotina fixa, fica difícil alterar em cima da hora” (Margarida, mãe de crianças de 3 e 4 anos).

“Trabalho com plantão, acho que se for possível avisar com mais de uma semana de antecedência aos pais, teremos oportunidade de solicitar no serviço para chegar mais tarde” (Violeta mãe de crianças de 3 anos).

“Quando deixei de participar foi por motivo de trabalho, por isso acho que poderiam avisar com mais antecedência” (Gerânio, pai de criança de 2 anos).

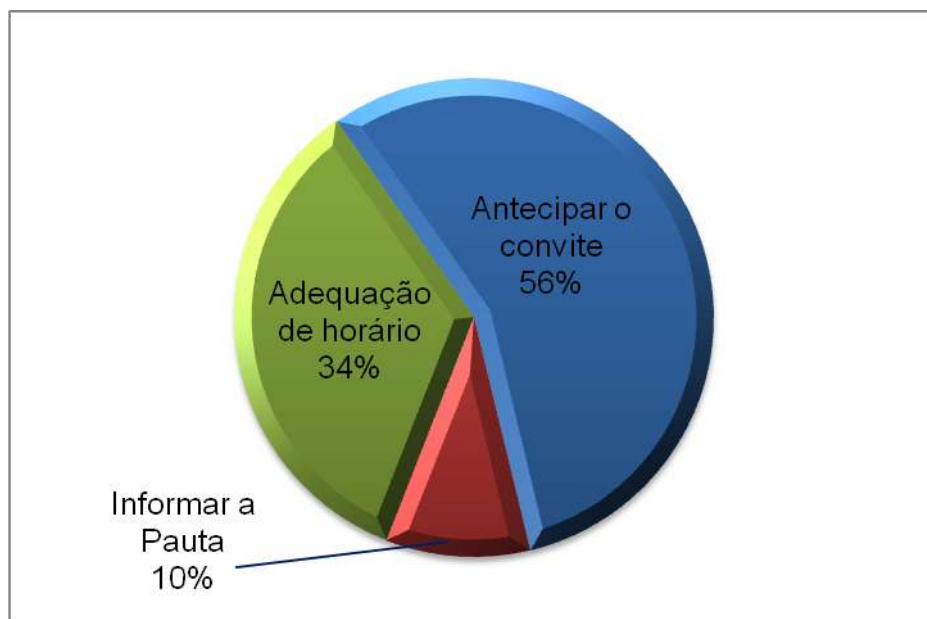
“Penso que as reuniões de pais podiam ser indicadas pelo calendário escolar, assim como as festas e outras coisas que a família precisa comparecer. Já deixei de participar porque não consegui organizar para sair do meu trabalho. Eu trabalho de segunda a sábado” (Amarílis, mãe de criança de 4 anos).

Assim como aponta Romanelli (2005, p.77) estes comentários referentes a antecipação do convite, para reorganização da rotina de trabalho, permitindo aos responsáveis participar dos “Encontros com as Famílias”, são um reflexo da mudança do perfil familiar na sociedade. As mães atuais também trabalham para manter as despesas familiares, atualmente a mulher exerce outras tarefas além das domésticas. Sendo assim todos os membros da família precisam se organizar de forma prévia para acompanhar a vida escolar de suas crianças e se fazer presentes nas ações para as quais são convocados a estar na escola.

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundou em mudanças na dinâmica é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias. (ROMANELLI, 2005, p.77)

¹¹ Por questões de ordem ética, os nomes dos familiares apresentados ao longo deste estudo são fictícios.

Gráfico 8: O que você considera importante para incentivar a sua participação nos “Encontros com as Famílias”?



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Percebe-se que há um curto prazo no envio da correspondência que os convoca para o “Encontro com as Famílias”. O 1º “Encontro com as Famílias” do ano de 2019 foi informado no dia 26 de março, sendo que o convite seria para o dia 30 de março. O 2º “Encontro com as Famílias” foi divulgado no dia 08 de julho e o Encontro aconteceu no dia 13 de julho, em um sábado letivo. Sendo que os representantes das famílias já haviam comparecido à escola no sábado anterior para uma Festa Cultural.

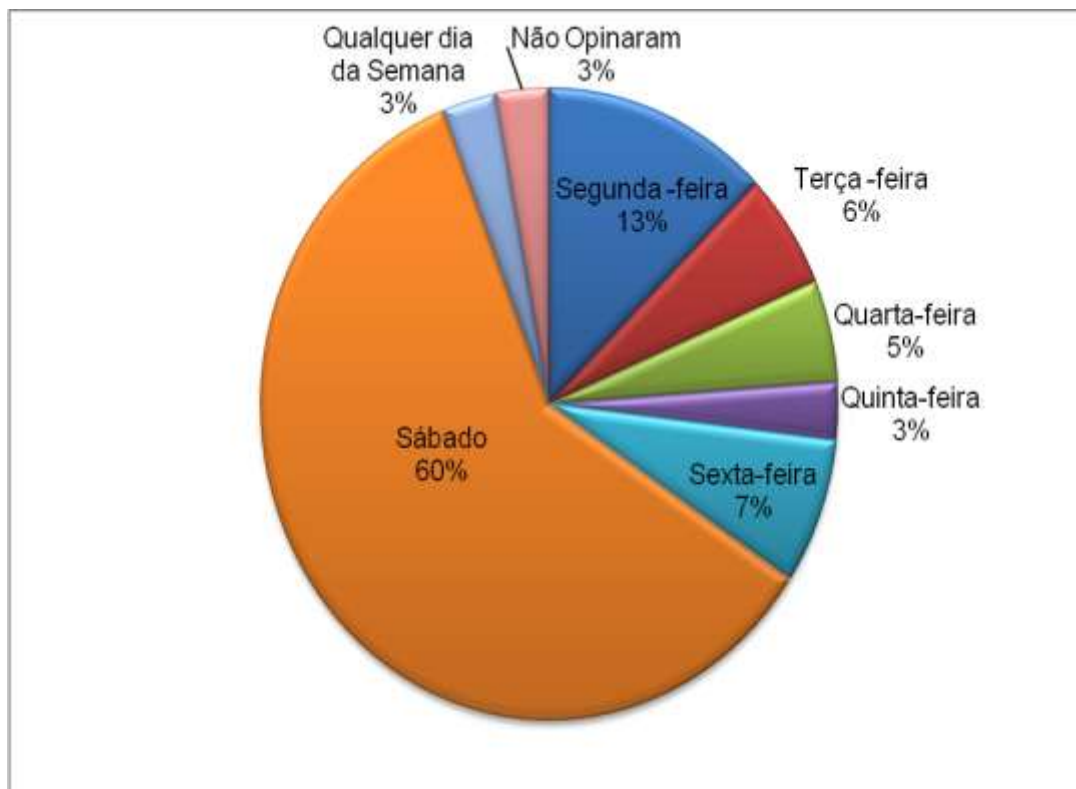
As datas dos encontros de 2019 não foram divulgadas no Calendário Escolar¹² aprovado pela Gerência de Monitoramento da Organização Escolar – GMOE, afixado nas agendas dos alunos. Os responsáveis que buscam se organizar de acordo com o calendário escolar não conseguem prever as datas em que devem comparecer à escola através deste documento. Saber as datas talvez seja o primeiro passo para despertar na família o interesse pela participação. Como a maioria dos responsáveis trabalham fora, eles precisam se programar para se fazerem presentes.

De acordo com os dados coletados através da pesquisa o dia da semana que permite às famílias melhor flexibilização para participar dos “Encontros com as

¹² O Calendário escolar referente a 2019 encontra-se nos anexos deste trabalho.

Famílias” é o sábado. Pois, em uma rotina de trabalho semanal a maioria tem os sábados como dia de descanso.

Gráfico 9: Qual seria o melhor dia da semana para participar da reunião “Encontro com as Famílias”?



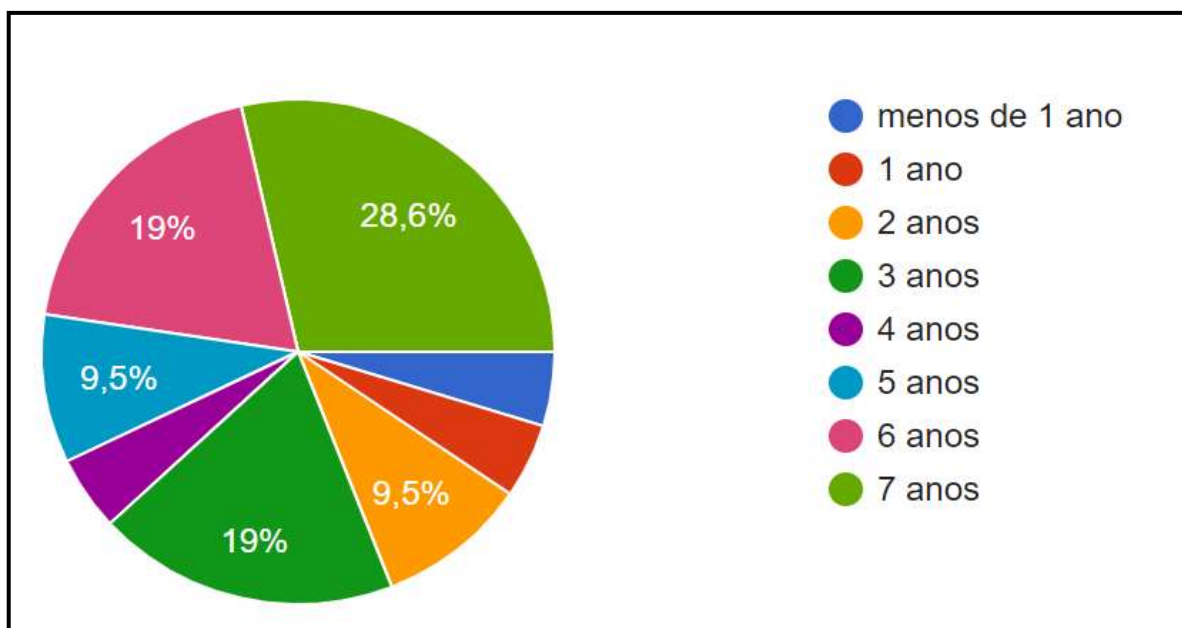
Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

5.2. Análise dos dados no que se refere a opinião do corpo docente da Emei Braúnas

O questionário usado para coletar os dados com o corpo docente foi enviado por meio online. Todos os docentes em atividade, na EMEI Braúnas, em julho do ano de 2019, foram convidados a participar da pesquisa, e responder ao Formulário criado no Google. Os professores foram convidados a responder por meio de duas vias de comunicação: aplicativo “Whatsapp” através do grupo da escola e através do e-mail. Apenas 21 dos 35 professores em atividade na escola responderam à pesquisa no período do desenvolvimento da pesquisa. Os professores que não responderam dentro do prazo também não se justificaram a respeito.

Os professores participantes desta pesquisa conhecem o perfil das famílias que possuem crianças matriculadas na EMEI Braúnas, visto que atuam a um tempo considerável neste espaço. A EMEI funciona há 7 anos e 80,9% dos docentes que responderam à pesquisa atuam na EMEI há mais de 3 anos.

Gráfico 10: Tempo de docência na EMEI Braúnas

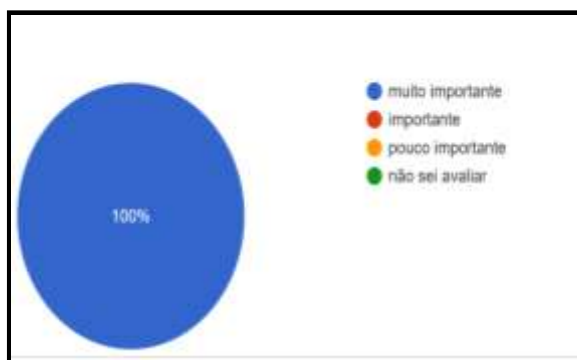


Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Por meio deste trabalho, constatou-se que os docentes que participaram da pesquisa consideram muito importante para o desenvolvimento pedagógico da criança a relação Família e Escola. Assim como afirma Reis (2007), a escola precisa formar parceria com a família, ambas são responsáveis pela formação da criança, estabelecer diálogo constante é ponto primordial na relação de formação educativa. O diálogo poderá ser estreitado nas atividades coletivas e individuais que contam com a presença dos familiares, assim como acontece em festividades, rodas de conversas e principalmente nos “Encontros com as Famílias”

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida a escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos. (REIS, 2007, p. 6).

Gráfico 11: Qual é a sua visão sobre a importância da relação Família e Escola para o desenvolvimento das crianças?



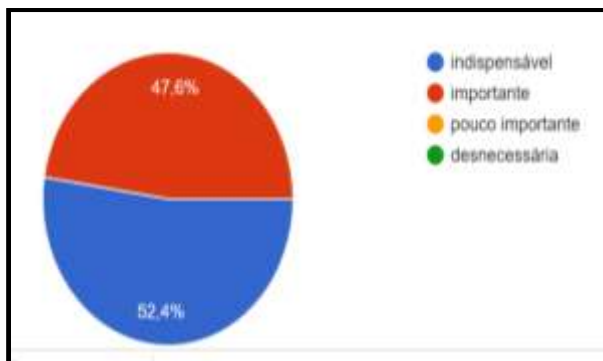
Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa.

Além de considerar importante para o desenvolvimento da criança a presença da família na escola, o grupo de docentes da EMEI Braúnas, que respondeu à pesquisa, avalia que para desenvolver o seu trabalho docente é de grande importância que aconteça a participação familiar na escola, ela aproxima e fortalece ambas as partes. Os “Encontros com as Famílias” são valorosos para aproximar, dialogar, compreender, conhecer a rotina das famílias ou mesmo ampliar o conhecimento sobre o desenvolvimento da criança. Assim como escreve Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (PIAGET, 2007, p.50).

Assim sendo proporcionar uma intervenção voltada para o estreitamento dos laços de aproximação entre escola e família, com um ambiente socializador e acolhedor, onde as partes envolvidas na educação e no desenvolvimento da criança possam dialogar é tarefa contínua que cabe a toda equipe escolar.

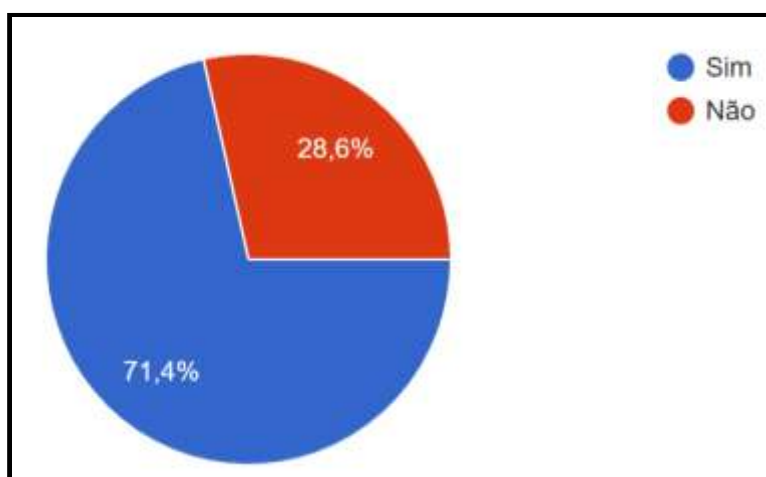
Gráfico 12: Como você avalia a presença das famílias na escola para o desenvolvimento do seu trabalho docente?



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

A visão do corpo docente da EMEI Braúnas acerca da participação familiar nos “Encontros com as Famílias” dos quais já participaram é de baixa frequência familiar e esvaziamento. Mostrando que a ausência dos familiares é percebida por toda equipe da escola. Assim como mostra o gráfico a seguir.

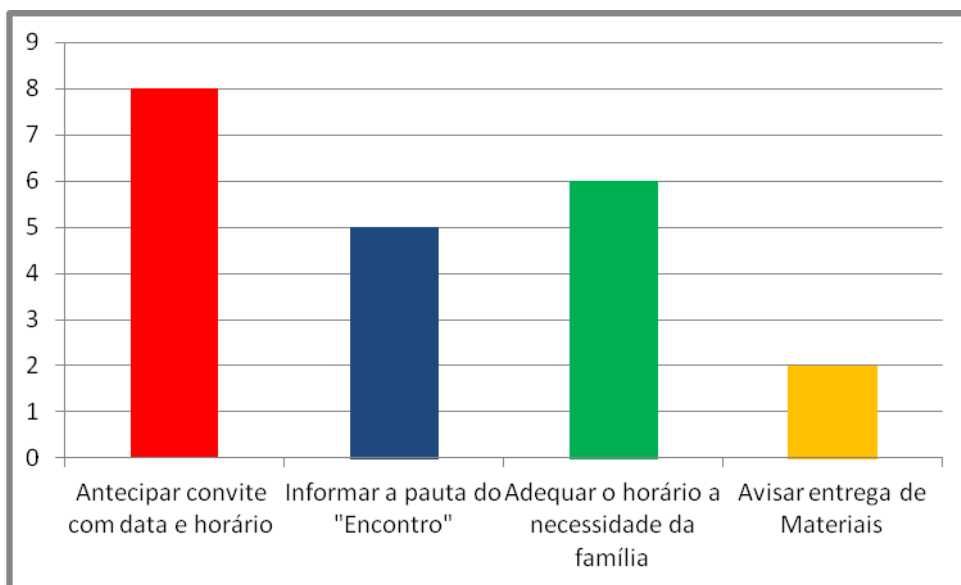
Gráfico 13: Na EMEI Braúnas você presenciou algum “Encontro com as famílias” esvaziado além de sua expectativa?



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Ao questionar o corpo docente sobre quais estratégias podem ser tomadas para incentivar a participação familiar nos encontros foram coletados os seguintes dados:

Gráfico 14: O que você considera relevante para aumentar a participação da família nos “ENCONTROS”?



Fonte: Arquivo gerado pela pesquisa

Segundo Paniagua e Palácios (2007, p.224) cabe ao corpo docente motivar a participação familiar diariamente. Em meio à pesquisa ao questionar os professores sobre quais as ações são utilizadas para atrair maior número de familiares para os “Encontros com as famílias” surgiram os seguintes depoimentos:

“Faço relógios para as crianças com horário da reunião, ímãs de geladeira, além dos bilhetes da escola peço as crianças para fazerem seus próprios registros na agenda” (Professora Dália¹³).

“Preparamos algum lembrete para a criança entregar para a família” (Professora Sálvia).

“Costumo organizar culminâncias de projetos para as crianças apresentarem” (Professora Magnólia).

“Quando é possível organizo apresentações com as crianças de teatro ou musicalização” (Professora Iris).

“Uso as crianças como mensageiros” (Professora Lírio).

“Sempre falo na porta da importância da presença da família, principalmente para a criança, que se sente mais motivada” (Professoras Orquídea, Tulipa, Petúnia).

“Incentivo os pais na entrada e na saída da escola, quando levam seus filhos, falo da importância” (Professora Hortência).

¹³ Por questões de ordem ética, os nomes dos docentes apresentados ao longo deste estudo são fictícios.

Alguns profissionais da EMEI Braúnas afirmam que nunca fizeram ações específicas para incentivar aos responsáveis a participarem dos “Encontros com as Famílias”, que apenas enviam o comunicado redigido pela escola. Pensando nisto talvez coubesse aos gestores da EMEI acordar junto ao grupo de profissionais formas de incentivos tais como: lembretes nas agendas, recadinhos em formatos diversificados, jornalzinho mensal com informes importantes ou mesmo pensar em mídias eletrônicas para a comunicação.

Quando o corpo docente é questionado sobre quais sugestões de atividades poderiam ser realizadas pela equipe de gestão para aproximar ainda mais as famílias da escola surgem as seguintes colocações:

“Interessante a escola estar nas redes sociais, divulgando suas ações, eventos e estabelecendo mais uma forma de se comunicar com os responsáveis.” (Professora Flor-de-lis)

“O planejamento das reuniões foram bem elaborados, mas acho que o tempo é extenso, nas reuniões deveriam evitar informes, eles são cansativos e desanimam as famílias em algumas ocasiões.” (Professora Tulipa)

“Percebo que quando são feitos alguns encontros próximos as famílias ficam desanimadas. Acredito que um evento não deve ser próximo ao outro.” (Professora Lírio)

“Bilhetes mais objetivos com textos mais curtos. Recebi vários questionamentos nas agendas sobre bilhetes. Bilhetes diários e confusos.” (Professora Petúnia)

“Criar oportunidades para que em todos os ‘Encontros com as Famílias’ todos os professores estejam presentes.” (Professora Jasmin)

Foi possível concluir a partir da coleta de dados que ambos os lados família/escola percebem a necessidade de uma parceria sendo que, cada uma delas tem seus valores e objetivos peculiares em relação à educação de uma criança. A escola e família podem e precisam se ajustar, estar abertas às trocas de experiências mediante uma parceria significativa, para que esta parceria se concretize é importante que se apropriem do diálogo e participem efetivamente dos “Encontros com as Famílias”.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa realizada na instituição infantil EMEI Braúnas teve como finalidade identificar e analisar os diferentes fatores/motivos que interferem na ausência dos responsáveis em reuniões de suas crianças na Educação Infantil e mais especificamente verificar o índice de frequência nas turmas de educação infantil da EMEI Braúnas; e como objetivos específicos: identificar e analisar as justificativas apresentadas pelos responsáveis que se ausentam das reuniões; descrever o envolvimento de professores da Educação Infantil quando pensam na reunião de pais.

A pesquisa teórica buscou referências na construção histórica pela qual perpassou a Educação infantil em Belo Horizonte, assim sendo possível perceber seus avanços no que tange a modalidade deste tipo ensino. Além das referências municipais buscou-se também conhecer a Educação Infantil a nível nacional, as legislações pertinentes a modalidade. Ainda foi possível refletir sobre o que significa participar e como a família pode participar da vida escolar de suas crianças.

A pesquisa *in loco* foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil – EMEI Braúnas. Participaram diretamente desta pesquisa os responsáveis pelas crianças matriculadas e frequentes na instituição, os professores atuantes no ano de 2019. Foram analisadas as listas de presença de duas reuniões de 2019, as pautas referentes a cada uma delas, os bilhetes de convocação enviados aos responsáveis, o calendário escolar. A análise das listas nos comprovou uma baixa frequência das famílias na maioria das turmas de crianças.

As respostas dadas pelos familiares nos questionários mostram que eles compreendem a importância de sua participação nos “Encontros com as Famílias”, mas que nem sempre conseguem se organizar em tempo hábil para participar das atividades para as quais são convocados. Percebe-se também que a saída da mulher para o campo de trabalho e a mudança nas estruturas familiares interferem também em sua presença na escola, conforme já apontava o trabalho de ROMANELLI (2005).

O corpo docente da EMEI Braúnas ao responder aos questionários demonstra compreender a necessidade de se aproximar cada vez mais das famílias, construir junto a eles o Projeto Político Pedagógico e traçar metas para desenvolvimento das crianças. (BORGUI, 1998)

Assim como aponta Parolim(2003) e com base nesta pesquisa foi possível perceber que na instituição de ensino EMEI Braúnas as famílias e os profissionais envolvidos desejam e compartilham expectativas convergentes. Apesar de suas particularidades uma necessita da outra para que possa se fazer concretizar seus desejos de preparar as crianças da melhor forma.

Participar não é uma coisa fácil, é preciso que o afeto nos mova a participar e segundo Paniagua e Palacios (2007) é preciso que a equipe escolar crie meios de motivação diária para que a família participe ativamente do processo.

Enquanto pesquisadora, atuante como coordenadora de turno na EMEI pesquisada, percebo a relevância de realizar estes estudos no meio em que estou inserida. A pesquisa me proporcionou maior conhecimento sobre a Educação Infantil, enquanto etapa da educação básica, conhecer melhor a constituição das famílias pesquisadas, compreender os meios de aproximação usadas por cada professor, acompanhar de forma proximal a organização dos “Encontros com as famílias”.

Ainda há perguntas que podem ser respondidas em outras realidades: Como as EMEIs em Belo Horizonte avaliam a participação das famílias? Como se organizam nas escolas de educação infantil da RME as reuniões de pais? Será possível estabelecer novas formas de comunicação para conexão mais efetiva com as famílias, como foi sugerido na pesquisa?

Frente as possíveis pesquisas, registro meu desejo de continuar os estudos e futuramente procurar aprofundar as investigações nas escolas da RME a fim de perceber como se dá a participação familiar no município de Belo Horizonte.

REFERÊNCIAS

BORDENAVE, Juan E. Díaz, **O que é participação?** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1995.

BORGHI, Batista Quintino. **As escolas infantis como serviço de qualidade.** In: ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em Educação Infantil.* Porto Alegre: ARTMED, 1998.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente – ECA.** Brasília, Distrito Federal: Senado, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei Nº de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília. MEC, 1996.

FARIA, Ana Lúcia G. **O espaço físico como um dos elementos fundamentais para uma pedagogia da educação infantil.** In: FARIA, A.L.; PALHARES, M. (orgs.). *Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios.* Campinas: Autores Associados, 1999

KRAMER, Sonia. (Org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo: Ática, 1993.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia qualitativa e quantitativa.** In: *Metodologia científica.* São Paulo: Atlas, 1999

PÁDUA, Elizabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da Pesquisa: Abordagem Teórico - prática.** Ed. 1º. Campinas: Papirus, 2004.

PANIAGUÁ, Gema; PALACIOS Jesús. **Educação Infantil. Resposta educativa à diversidade.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem.** Curitiba: Positivo, 2005.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

REIS, Risolene Pereira. **Mundo Jovem.** São Paulo. Fev. 2002.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família.** IN: Carvalho, M. Família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/ Cortez, 2005.

ZABALZA, Miguel **A. Qualidade em Educação Infantil.** Porto Alegre, ARTMED, 1998.

03 - SAÚDE	
TOMA REMÉDIO CONTROLADO? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> QUAL _____	
NÚMERO DO CARTÃO DE VACINAÇÃO _____	A VACINAÇÃO DA CRIANÇA ESTÁ EM DIA? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO
QUAL MEDICAMENTO A CRIANÇA PODE USAR EM CASO DE: FEBRE _____ DOSAGEM: _____ DOR _____ DOSAGEM: _____ MACHUCADO _____ DOSAGEM: _____	
POSSUI ASSISTÊNCIA MÉDICO HOSPITALAR? _____ QUAL? _____ EM CASOS DE EMERGÊNCIA, QUEM DEVE SER CHAMADO? _____ PARENTESCO: _____ ENDEREÇO: _____ _____ TELEFONE: _____	
QUAIS AS DOENÇAS QUE JÁ TEVE? _____ _____ _____	
APRESENTA COM FREQUÊNCIA ALGUMA DOENÇA? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO QUAL? _____	
A CRIANÇA TEM ALERGIA A ALIMENTOS, MEDICAMENTOS, OUTROS? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO QUAIS? _____	
A CRIANÇA FAZ ALGUM TIPO DE ACOMPANHAMENTO COM: PSICÓLOGO: _____ FONOAUDIÓLOGO: _____ PSICOPEDAGOGO: _____ OUTROS: _____	
RAZÃO PRINCIPAL QUE LEVOU OS PAIS A BUSCAR ESTE ATENDIMENTO: _____ _____ _____	
ALGUÉM DA CASA APRESENTA ALGUM PROBLEMA DE SAÚDE FÍSICA E/OU MENTAL? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO	

04 - HISTÓRICO DA CRIANÇA			
<input type="checkbox"/> FILHO LEGÍTIMO	<input type="checkbox"/> FILHO ADOTIVO		
COMO FOI A GRAVIDEZ?			
QUAL O TIPO DE PARTO?	NASCEU NO TEMPO CERTO (9 MESES)		
HOUVE ALGUM PROBLEMA ORGÂNICO OU EMOCIONAL QUE PUDESSE TER AFETADO O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA?			
EXPLIQUE: _____			

A CRIANÇA POSSUI ALGUNS DESSES HÁBITOS?			
<input type="checkbox"/> RÓI UNHA	<input type="checkbox"/> USA CHUPETA	<input type="checkbox"/> USA FRALDA	<input type="checkbox"/> UTILIZA O VASO SANITÁRIO
<input type="checkbox"/> CHUPA DEDO	<input type="checkbox"/> TOMA MAMADEIRA	<input type="checkbox"/> FAZ XIXI NA CAMA	
<input type="checkbox"/> USA ALGUM OBJETO DE APEGO - QUAL? _____			
COMO É A ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA? _____			

EM QUAL HORÁRIO A CRIANÇA COSTUMA DORMIR? _____		COM QUEM DORME? _____	
APRESENTA ALGUM TIPO DE PROBLEMA DURANTE O SONO? _____		QUAL? _____	

O QUE A CRIANÇA GOSTA DE FAZER? _____			

COM QUEM ELA BRINCA? _____		QUAL A BRINCADEIRA E BRINQUEDO PREFERIDOS? _____	


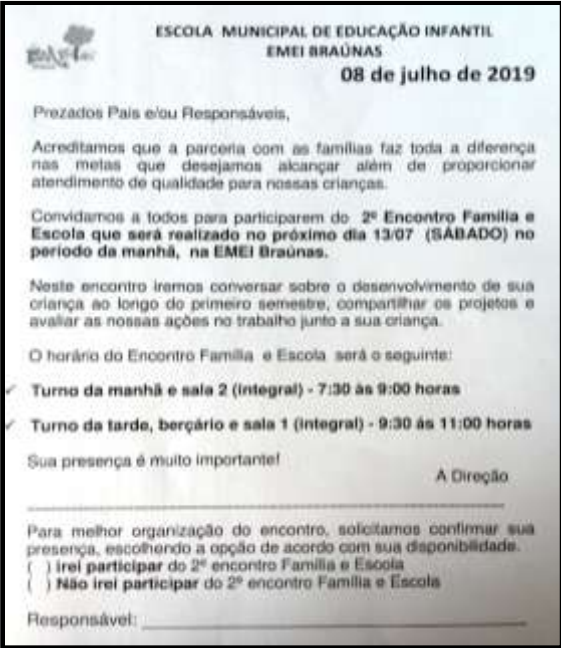
VÊ TELEVISÃO? _____		O QUE GOSTA DE ASSISTIR? _____	
_____		PASSEIA? _____ ONDE? _____	
_____		COM QUEM? _____	
CONVIVE COM OUTRAS CRIÇAS? _____		COMO É SEU RELACIONAMENTO COM OUTRAS PESSOAS? _____	

JÁ FREQUENTOU OUTRA INSTITUIÇÃO EDUCATIVA? <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO			
QUAL? _____			
POR QUANTO TEMPO? _____		POR QUE PROCUROU ESSA ESCOLA/CRECHE? O QUE ESPERA DELA? _____	

O QUE A CRIANÇA FAZ NOS MOMENTOS EM QUE NÃO ESTÁ NA ESCOLA? _____			

QUAL O PROBLEMA QUE MAIS INTERFERE NO DIA-A-DIA DA FAMÍLIA? _____			

2. Bilhetes de convocação para 1º e 2º “Encontro com as famílias de 2019”

 ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL - EMEI BRAI	
26 DE M	
SENHORES PAIS E OU RESPONSÁVEIS,	
CONVIDAMOS A PARTICIPAREM DO 1º ENCONTRO COM AS FAMÍLIA 2019.	
O ENCONTRO PARA A TURMA DE SEU FILHO(A) ACONTECERÁ NO DIA SÁBADO, NO HORÁRIO DE 7 HORAS.	
A PRESENÇA DE SUA FAMÍLIA É IMPORTANTÍSSIMA. TRATAREMOS REFERENTES À PROPOSTA DE TRABALHO QUE SERÁ REALIZADO COM SUA CRIANÇA. NESTE MOMENTO TAMBÉM REALIZAREMOS A E MATERIAIS DO KIT ESCOLAR.	
=====	
PARA QUE POSSAMOS NOS ORGANIZAR PARA RECEBÊ-LO: RESPONDER:	
_____ PARTICIPAREMOS DO 1º (SIM/NÃO)	ENCONT
ASSINATURA DO RESPONSÁVEL: _____	
ALUNO(A) _____	SALA _____
	

3. Listas de Presença em “Encontros com as Famílias”

Nome do aluno	1ª reunião dia 30/03/2019	2ª reunião dia 16/07/2019	3ª reunião dia 11/10/2019
ANA JULIA ARAUJO SANTOS OLIVEIRA			
BEATRIZ VITORIA RODRIGUES GONCALVES			
DAVI HENRIQUE DE SOUZA SANTOS	A	Helena de Brito Pinheiro Alvaro Rodrigues 100	
DÉBORA ALVES RODRIGUES FERREIRA			
GABRIEL PORTUGAL ALIMA	Paulo José Cantela	Paulo José Cantela	
GABRIEL DE ALCANTARA MACIEL	Guilherme M.A.M.	Guilherme M.A.M.	
HÉCTOR CLONIA			
KAMILLY MARTINS DOS SANTOS	Luanda Martins Rosa	Luanda Martins Rosa	
LORENZO AUGUSTO LAJE DE ABREU	Guilherme M.A.M.	Guilherme M.A.M.	
MARIA EDUARDA ALVES LOPES	Rafaela Lopes de Souza		
MATEUS SILVA ROCHA	Luana A. Santos		
PEDRO HENRIQUE PARRAMONTE ARAUJO	Luana Cristina Paes		
PEDRO HENRIQUE SILVEIRA MARINHO	Luana Cristina Paes	Kátia da Silva Junqueira	

Nome do aluno	1ª reunião dia 30/03/2019	2ª reunião dia 16/07/2019	3ª reunião dia 11/10/2019
ANA JULIA ARAUJO SANTOS OLIVEIRA			
BEATRIZ VITORIA RODRIGUES GONCALVES			
DAVI HENRIQUE DE SOUZA SANTOS	A	Helena de Brito Pinheiro Alvaro Rodrigues 100	
DÉBORA ALVES RODRIGUES FERREIRA			
GABRIEL PORTUGAL ALIMA	Paulo José Cantela	Paulo José Cantela	
GABRIEL DE ALCANTARA MACIEL	Guilherme M.A.M.	Guilherme M.A.M.	
HÉCTOR CLONIA			
KAMILLY MARTINS DOS SANTOS	Luanda Martins Rosa	Luanda Martins Rosa	
LORENZO AUGUSTO LAJE DE ABREU	Guilherme M.A.M.	Guilherme M.A.M.	
MARIA EDUARDA ALVES LOPES	Rafaela Lopes de Souza		
MATEUS SILVA ROCHA	Luana A. Santos		
PEDRO HENRIQUE PARRAMONTE ARAUJO	Luana Cristina Paes		
PEDRO HENRIQUE SILVEIRA MARINHO	Luana Cristina Paes	Kátia da Silva Junqueira	

Nome do aluno	1ª reunião dia 30/ 03/2019	2ª reunião dia / / 2019	3ª reunião dia / / 2019
ANA BEATRIZ FARIA DA CRUZ	Ana Beatriz Faria da Cruz		
ARCHELLE FERREIRA GOMES PEREIRA	Archele Ferreira Gomes Pereira		
BERNARDO MORAIS DE OLIVEIRA	Bernardo Moraes de Oliveira		
CHRISTIAN MICHAEL DOS SANTOS	Christian Michael dos Santos		
ESTEVÃO PEREIRA DA COSTA	Estevão Pereira da Costa	Estevão Pereira da Costa	
GABRIEL ALBERTO SANTOS AMARAL	Gabriel Alberto Santos Amaral		
JOÃO VITOR COSMO DE CASTRO	João Vitor Cosmo de Castro		
ROSE MIGUELE GORENTO VIANA	Rose Miguelle Gorenuto Viana		
LARA BORGES VIEIRA	Lara Borges Vieira		
LETÍCIA RODRIGUES VELLOSO	Letícia Rodrigues Velloso		
LUIZ FERNANDO SIQUEIRA DE OLIVEIRA	Luiz Fernando Siqueira de Oliveira		
LEIZA GUSTAVO COSTA PEREIRA	Leiza Gustavo Costa Pereira		
MARIA SOPHIA BALDUINO DA SILVA	Maria Sophia Balduino da Silva	Maria Sophia Balduino da Silva	
MATHEUS BARROS NEVES	Matheus Barros Neves		
MIGUEL ADRYAN SILVA DE CARVALHO	Miguel Adryan Silva de Carvalho	Miguel Adryan Silva de Carvalho	
MIGUEL AMARAL MORAIS	Miguel Amara Morais		
SOPHIA VIANA XAVIER	Sophia Viana Xavier		
YANNIS SOFIA PEREIRA DE OLIVEIRA	Yannis Sofia Pereira de Oliveira		

4. Calendário Escolar 2019

PREFEITURA MUNICIPAL DE SILO HORZONTE
CALENDÁRIO ESCOLAR 2019
 Escola Municipal de Educação Infantil Bratinas DIRETORIA REGIONAL DE EDUCACAO - PAMPULHA

	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	DL	DE					
JAN			F	*	*	*	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	18	2		
FEV						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	19	0		
MAR						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	21	0
ABR	AS	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			22	0		
MAI			F	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			19	0
JUN						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	19	0
JUL	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			10	1		
AGO						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	21	0
SET	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					21	0	
OUT			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			18	0
NOV						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	21	0
DEZ	1	AS	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					10	1
																																			200	4	

- LEGENDA:**
- Sábado
 - Domingo
 - 1 INÍCIO DE ANO LETIVO
 - 2 FÉRIAS
 - AS ASSEMBLÉIA
 - 1 FIM DE ANO ESCOLAR
 - 1 FIM DE ANO LETIVO
 - * RECESSO
 - DL DIAS ESCOLARES
 - DE DIAS
 - DL VARIADO LETIVO
 - 1 INÍCIO DE ANO ESCOLAR
 - DL DIAS LETIVO

Calendário de Aprovação
 Diretoria de Monitoramento da Organização Escolar
 GEMOE / DACH / DMEC
CALENDÁRIO ESCOLAR APROVADO
 Base Legal: Portaria SEMED nº 3.25 / 2018
 Data: 24/01/2019

Data: 24/01/2019
 [Assinatura]
 Voto de Confiança - Nº 2586/0
 Diretor de EMG
 Nomeação nº DOR 03/10/19

[Assinatura]
 Diretor Regional de Educação
 Nº 7026/0

APÊNDICES

(Questionário de pesquisa para os familiares)

Prezados familiares e responsáveis,

Participo da formação LASEB (ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO BÁSICA PELA UFMG). Para conclusão do curso preciso realizar um plano de ação em escola da Rede Municipal de Belo Horizonte. Escolhi então pesquisar a própria EMEI onde estou atuando como coordenadora no turno da manhã.

Meu objeto de pesquisa é a **Relação Família e Escola**, onde faço um recorte sobre a REUNIÃO DE PAIS, que na EMEI Braúnas é denominada “ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS”. Pesquiso então o que pode provocar a ausência da família nestes “ENCONTROS”.

Gostaria de contar com sua colaboração no preenchimento do seguinte questionário que será utilizado para comparação entre as diversas visões sobre a ausência da família.

POR FAVOR RESPONDER E DEVOLVER VIA AGENDA DE SUA CRIANÇA OU PESSOALMENTE NO PRÓXIMO ENCONTRO COM A FAMÍLIA DO DIA 13 DE JULHO.

Desde já agradeço sua colaboração. Me coloco a disposição para esclarecer qualquer dúvida sobre o preenchimento deste.

Pesquisadora: Giulliana Drumond

1. Nome completo (DO FAMILIAR QUE FOR RESPONDER):

2. Parentesco: () pai () mãe () outros _____

3. Escolaridade: _____

4. Qual o nome, idade e turma de sua criança matriculada na EMEI Braúnas?

Nome: _____

Idade _____ anos Turma _____
turno () manhã () tarde () integral

5. Há quanto tempo sua criança está matriculada EMEI Braúnas?

6. Qual é sua visão sobre a importância da relação Família e Escola para o desenvolvimento das crianças?
- () muito importante
() importante
() pouco importante
() não sei avaliar
7. Como você avalia a presença da sua família nas ações realizadas pela EMEI Braúnas?
- () indispensável
() importante
() pouco importante
() desnecessária
8. De quantas reuniões de pais “ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS” você já participou?
- () nenhuma
() uma
() duas
() três ou mais
9. Você se sente bem-vindo nos “ENCONTROS COM AS FAMÍLIAS”?
(Explique sua resposta)
- () sim () não _____

10. Você deixou de participar de alguma reunião de pais “ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS”?
- () não
() sim – Justifique o motivo:

11. O que você considera importante para incentivar a participação da sua família nas reuniões - “ENCONTROS”?
- () antecipar o convite informando data e horário
() informar antecipadamente a pauta
() escolher um horário que atenda melhor a demanda da minha família
() avisar sobre entrega de materiais durante o “Encontro” (kit, uniforme, brindes...)
outros _____
12. Qual seria o melhor dia da semana para participar da reunião “Encontro com as Famílias”?

- ()segunda-feira ()terça-feira ()quarta-feira ()quinta-feira ()sexta-feira
()sábado

13.Qual seria o melhor horário para participar da reunião “Encontro com as Famílias”?

- () no horário que deixo minha criança na escola
() no horário que se aproxima a saída de minha criança da escola
() outros: _____

14.Você pode sugerir alguma ação por parte da EQUIPE DE GESTÃO da EMEI BRAUNAS para melhorar a participação das famílias nestes “ENCONTROS COM AS FAMILIAS.

(Questionário para os docentes da EMEI Braúnas)

Prezada colega da EMEI BRAUNAS,

Estou participando da formação LASEB. Para conclusão do curso preciso realizar um plano de ação em escola da Rede Municipal de BELO HORIZONTE. Escolhi então pesquisar a própria EMEI onde estou atuando como coordenadora no turno da manhã.

Meu objeto de pesquisa é a **Relação Família e Escola**, onde faço um recorte sobre a REUNIÃO DE PAIS, que na EMEI Braúnas é denominada “ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS”. Pesquiso então o que pode provocar a ausência da família nestes “ENCONTROS”.

Gostaria de contar com sua colaboração no preenchimento do seguinte questionário que será utilizado para comparação entre as diversas visões sobre a ausência da família.

1. Nome completo:
2. Escolaridade:
3. Há quanto tempo atua como professor(a) (em qualquer rede)?
4. Há quanto tempo está lotado(a) na REDE MUNICIPAL DE BH?
5. Há quanto tempo está lotado(a) na EMEI Braúnas?
6. Na EMEI Braúnas para qual turno e para qual idade tem trabalhado atualmente?
7. Qual é sua visão sobre a importância da relação Família e Escola para o desenvolvimento das crianças?
 - () muito importante
 - () importante
 - () pouco importante
 - () não sei avaliar
8. Como você avalia a presença das Famílias na escola para o desenvolvimento do seu trabalho docente?
 - () indispensável
 - () importante
 - () pouco importante
 - () desnecessária

9. Nos “ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS” como você avalia a presença das famílias nas turmas em que você já atuou?

- muito presentes - 100 a 80%
- presentes - 80 a 60%
- pouco presentes – 60% ou menos

10. Na EMEI Braúnas você presenciou algum dos “ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS” esvaziado além de sua expectativa?

- sim
- não

11. O que você considera relevante para aumentar a participação da família nos “ENCONTROS”?

- antecipar o convite informando data e horário
- informar antecipadamente a pauta
- escolher um horário que atenda melhor a demanda da família
- avisar sobre entrega de materiais durante o “Encontro” (kit, uniforme, brindes...)
- outros _____

12. Você realiza alguma ação para incentivar a presença das famílias de suas crianças nos “ENCONTROS COM AS FAMÍLIAS”? Quais?

13. Você pode sugerir alguma ação por parte da EQUIPE DE GESTÃO da EMEI BRAÚNAS para ampliar a participação das famílias nestes “ENCONTROS COM AS FAMÍLIAS”?
